

FFLCH **Departamento de Filosofia**

ESTÉTICA

1º Semestre de 1985

Disciplina Obrigatória

Código: FLF214

Pré-requisitos: FLF103 e FLF104

Prof. Léon Kossovith

Carga Horária: 120 horas

Créditos: 08

TÍTULO: “POÉTICA E GEOMETRIZAÇÃO NO QUATTROCENTO”

I. CONTEÚDO

1. O gótico internacional na Itália de Gentile da Fabriano e Pisanello. A miniatura lombarda e a oriental, paraíso; o hortus conclusus e o locus amoenus, figurações de loci (religiosa, com a Virgem, e étnica, com o Vergílio de Petrarca). A dupla fase do gótico tardio: a hierarquia implícita na diferença estilização/observação, a partir de Simone Martini.

2. A viragem do Della Pittura, de Alberti; suas relações com Brunelleschi, Guiberti, Donatello, Luca della Robbia e Masaccio. A conjunção albertiana do preceitualismo retórico e do geométrico, destacada sobre o fundo do Trattato, de Cennini.

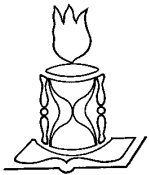
3. A apropriação da perspectiva por Fra Angelico e Domenico Veneziano: ulteriores usos seus em Ulceello, Piero della Francesca e Francesco do Giorgio. A Città Ideale como cenário. A marchetaria como incrustação do ilusionismo, exemplificando pelo studiolo de Frederico de Montefeltri.

4. A mão-dupla na travessia dos Alpes. o iluminismo de Jan van Eyck em Antonello da Messina; a “espinha de peixe” franco-flamengo-porguinã em relação ao “ponto de fuga” italiano.

Poetização do espaço geométrico em Dirk Bouts e Hugo van der Goes, e a multiplicidade dos espaços na Itália. Cena unifica geométrica e retoricamente: exemplo das Adorações dos Magos, de Gentil e Benozzo Gozzoli.

5. O preceitualismo albertiano em Perugino e no primeiro Rafael. A retomada de Alberti por Leonardo (perspectiva aérea, fisiognomonía, etc) e Dürer (proporções humanas, etc).

A fisiognomonía leonardiana e a venustà rafaelista, como traduções pictóricas da elocutio e da actio: os corpos oratórios de Cícero e Quintiliano.



FFLCH Departamento de Filosofia

6. A vertente antiquária e o iluminismo em Mantegna. Anamorfose em Leonardo, desconstrução do espaço geométrico em benefício da figura eloqüente e da composição complexificada em Filippino Lippi e no último Rafael.

A venustà e a querela do gótico nos estudos do Maneirismo. A constituição do espaço da paisagem em Hubert van Eyck e a sua dissolução em Miguel Ângelo e primeiros maneiristas Pontorno, Rosso Fiorentino, Beccafumi, Parmegianino).

II. BIBLIOGRAFIA

Os textos serão indicados e discutidos à medida que o curso se desenvolver. No que concerne aos escritos básicos, empregados nas aulas expositivas e seminários junto com elencos de imagens, destaquem-se:

- Alberti - *Dela Pittura*, trad. J.R. Spencer, Yale University Press, New Haven, 1966.
- Cennino Cennini - *Trattato della Pittura*, Longanesi, Milão, 1975.
- Dürer - *Lettres et écrits théoriques. Traité des proportions*, trad. P. Vaisse, Hermann, Paris, 1964.
- Leonardo - *La Peinture*, trad. Chastel, Hermann, Paris, 1964.

Nota: recomenda-se a leitura de *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*, de Erwin Panofsky, a quem estiver interessado em texto geral com sentido introdutório.